

Álbum de Figurinhas da Lei Maria da Penha adaptado para Braille

**CERUTTI, ANDRESSA¹; BORSA, ELISANGELA²; MANICA, ROBERTA³;
Orientação: LEPKE, SONIZE.**

O projeto é decorrente de trabalho de pesquisa realizado pelos alunos do 2º ano do ensino médio referente à Lei Maria da Penha e tem por objetivo geral ampliar a rede consciente de estímulo ao conhecimento de lei relevante para as mulheres. Ao criar-se álbum de figurinhas explicando o que é a lei e qual a sua principal função, buscou-se uma equidade de gênero que não é garantida à mulher perante a sociedade, que ainda se utiliza de violências, principalmente domésticas, para calar as mulheres. Organizou-se rodas de conversas entre profissionais da área de direito e psicólogos para construção da base teórica do material, assim como, estudos de publicidade e marketing para criação da parte gráfica. O álbum foi confeccionado no programa Canva, por pequenos grupos, separados por temáticas. Cada grupo pesquisou a forma mais simples de explicar uma das cinco violências às quais ficaram responsáveis: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Depois de analisarem a linguagem e criarem o modelo, cada grupo criou em média 11 figurinhas. O álbum foi ganhando formato e por consenso da turma, cores, modelos, tamanho, imagens, tudo pensado coletivamente para que não fugisse da temática do Agosto Lilás. Este trabalho, já premiado na 4ª Semana Maria da Penha, promovido pelo RS-Mulher em parceria com o Ministério Público do RS, é a demonstração de que os espaços públicos devem servir para garantir o acesso de qualidade a todos os envolvidos, sejamos professores(as), alunos(as) ou comunidade escolar. O projeto teve alcance principalmente entre os alunos e suas famílias, pois as atividades propostas para que ganhassem as figurinhas para completar o álbum demandava essa parceria. Cada professor da escola recebeu uma quantidade de pacotes, que continham em média 5 a 8 figurinhas cada e estes foram os responsáveis por distribuí-los entre as turmas. Os alunos tinham dias específicos para trabalhar com o material e uma vez por semana a escola promovia um troca-troca de figurinhas entre as 3 turmas de 6º anos da escola que ganharam o álbum para completar. A Atividade teve como abertura a presença da Patrulha Maria da Penha do nosso município, com palestra e roda de conversa entre os estudantes dos 6º anos, para que tirassem suas dúvidas. O encerramento premiou os alunos que conseguiram preencher seu álbum mais rapidamente. Fez-se diálogo com as mães dessas crianças com a presença de uma psicóloga para possíveis esclarecimentos. Foi um trabalho de desconstrução do estereótipo de gênero da mulher que não busca por seus direitos, promovendo o acesso à lei e sua interpretação. Para garantir inclusão, o protótipo de uma versão em Braille

[1] Andressa Cerutti. Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional. UFFS - Erechim - RS. andressacerutti@hotmail.com

[2] Elisangela Borsa. Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional. UFFS - Erechim - RS. eliborsa@gmail.com

[3] Roberta Teresa Manica. Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional. UFFS - Erechim - RS. proferobertacaruso@gmail.com

Unificado, com descrições detalhadas das imagens, linguagem simples, estrutura linear e impressão em papel especial está em teste. O material será testado pela irmã de uma aluna da escola que é PCD, pessoas cegas, antes da produção final. Por fim, criou-se multiplicadores, aumentando a visibilidade da Lei Maria da Penha, incluindo públicos de diferentes idades, gêneros e contextos sociais, com o estímulo à cidadania ativa, promovendo o protagonismo de meninas que tiveram um grande impacto na comunidade a que pertencem, desenvolvendo uma busca pela cultura de paz.

Palavras-chave: equidade de gênero; Lei Maria da Penha; violência contra mulher;

Área do Conhecimento: Linguagens

Origem: Ensino

Instituição Financiadora/Agradecimentos:

Aspectos Éticos:

- Promoção da equidade de gênero;
- Inclusão e acessibilidade;
- Respeito à diversidade;
- Responsabilidade social;
- Consentimento e cuidado com o público-alvo;;
- Validação por pessoas com deficiência (PCD);
- Formação de cidadãos conscientes;

[1] Andressa Cerutti. Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional. UFFS - Erechim - RS. andressacerutti@hotmail.com

[2] Elisangela Borsa. Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional. UFFS - Erechim - RS. eliborsa@gmail.com

[3] Roberta Teresa Manica. Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional. UFFS - Erechim - RS. proferobertacaruso@gmail.com